

O tradutor como cidadão do mundo virtual

Natália Balbi Amatto¹

Cooperação: essa é a palavra-chave das comunidades virtuais de tradutores

What comes to your mind when you hear the word “translator”?

Se você é capaz de entender e responder à pergunta acima, talvez acredite que jamais necessitará desse profissional, ou talvez faça parte da minoria que, além de conhecer a língua inglesa, é capaz de compreender as dificuldades envolvidas na tradução de qualquer texto em língua estrangeira, reconhecendo seu valor, assim como o valor daquele que a realiza. Do contrário, aqui vai a tradução: o que vem à sua cabeça quando ouve a palavra “tradutor”?

Como na atualidade é praticamente impossível desvincular do computador qualquer criação que envolva busca de informações, entremos no maravilhoso mundo da internet, onde, sim, encontra-se de tudo. Ao pesquisarmos no Google a palavra “tradução”, temos como resultado 11.600.000 ocorrências, enquanto que, ao pesquisarmos a palavra “tradutor” encontramos míseras 1.260.000 ocorrências. O mesmo ocorre no maior site de relacionamentos, o Orkut: 144 comunidades em cujo título há a palavra “tradução” e somente 32 comunidades com a palavra “tradutor”. Por que será que a tradução em si aparece tantas vezes desvinculada de um tradutor?

A mesma internet que aponta essa realidade é usada como meio para que quaisquer tradutores, de áreas e especialidades diferentes, diminuam a solidão muitas vezes inerente a seu trabalho, transformando a rede em um grande escritório, repleto de colegas e inúmeros dicionários e glossários.

Seja para se queixarem por não contarem com a compreensão do público; para buscar dicas sobre como adentrar na profissão ou sobre quais cursos fazer; para pedir soluções de trechos “intraduzíveis”; para se basear em outros artigos já traduzidos na mesma área em que estão trabalhando; para se informar sobre preços e prazos viáveis, etc. – através da internet os tradutores fazem suas vozes (ou melhor, palavras) presentes em um mundo ao qual todos têm acesso, deixando assim de ser nomes pouco notados na capa de livros e no final de filmes (ou omitidos em manuais) para se tornarem pessoas de carne e osso que lutam para realizar seu trabalho da melhor maneira possível, como qualquer outro profissional.

A internet é usada como meio para que tradutores diminuam a solidão inerente a seu trabalho, transformando a rede em um grande escritório

Nesse grande escritório chamado internet, qualquer tradutor, experiente ou iniciante, pode esbarrar em figuras celebradas no meio, como Danilo Nogueira e Lia Wyler, e não precisará marcar horário ou exibir suas credenciais para que com eles adquira dicas e compartilhe experiências. Além disso, não precisará pagar ou requisitar autorização do chefe para ter acesso a revistas, jornais, boletins, listas de discussão, links úteis, calendários de eventos, etc. Aí também, com certeza, encontrará desde respostas às perguntas mais comuns, como: “como me iniciar na profissão?”, “o que devo fazer para me tornar um tradutor juramentado?”, “quais livros posso ler para iniciar meus estudos de tradução?”, até a solução para tradução de termos que mesmo os falantes da língua original não entenderiam.

Juntos, os tradutores reforçam o que já sabem através da experiência: que entender um texto originalmente escrito em uma língua estrangeira envolve dialogar sobre ele, discutir detalhes de suas informações, como se fossem especialistas na área de conhecimento no qual ele se insere. Juntos, os tradutores criam ou descobrem (e divulgam) endereços de glossários, dicionários e banco de dados on-line, que podem ser pesquisados a partir de palavras-chaves ou combinações de idiomas, como

¹ Acadêmica da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora.

acontece no GlossPost – groups.yahoo.com/group/glosspost – que é uma lista de difusão de glossários on-line.

A organização desse escritório é tamanha que não será preciso pesquisar muito para encontrar e utilizar todas essas facilidades. Em sites como o do Sindicato Nacional dos Tradutores – SINTRA – ou da Associação Brasileira de Tradutores – ABRATES – é possível encontrar um pouco de tudo. Se o desejo for um contato mais pessoal e direto, além do famoso Orkut, grupos como o Litterati são usados para pedir ajuda diretamente àqueles colegas do outro lado da rua, do país ou do mundo, que ficarão satisfeitos em contribuir caso os assuntos relacionados à dúvida sejam de seus interesses.

Ajudar um colega pode significar abrir caminhos

Em um mundo em que é muito fácil expor o que se pensa sem nenhum tipo de avaliação prévia, é preciso conviver com comunidades como “Traduções tenebrosas”, “Tradução capenga é o que há” e “Eu odeio a tradução de filmes”. Os criadores dessas comunidades, que provavelmente ignoram os mais básicos processos envolvidos na recriação de um texto, tentam atrair participantes argumentando: “Se você não agüenta mais que frases sejam cortadas do original em inglês...”, “Se você simplesmente quer se jogar pela janela só de pensar nas traduções...” e “Se você nunca parou para pensar nisso, mas quer uma tradução decente...”. Mas, pergunto eu, como alguém que nunca parou para pensar nisso pode se considerar capaz de criticar uma tradução? Como definir “uma tradução decente” sem conhecer os citados processos tradutórios básicos?

Por outro lado, a internet está cheia de comunidades que tomam o partido dos tradutores, como a comunidade “Não fale mal da tradução!”, que possui 281 membros e tem como objetivo esclarecer dúvidas para que comentários infundados – como os vistos acima – deixem de acontecer, para divulgar e discutir pesquisas na área de tradução e lembrar a todos que a tradução é muito importante para unir culturas e compartilhar o conhecimento.

Cabe aos tradutores explorar esse mundo virtual da melhor maneira possível, dando continuidade à batalha que foi travada em nome desses quase sempre mal-compreendidos profissionais. Contatos podem ser estabelecidos com a facilidade de um clique, e ajudar um colega pode significar abrir caminhos para uma necessidade que posteriormente se tornará sua.

Cooperação. Essa é a palavra-chave das comunidades virtuais de tradutores, pois não há glossário mais completo que a experiência de todos esses profissionais juntos – e os glossários são para serem usados!

LINKS CITADOS

Site de busca: www.google.br

Site de relacionamento: www.orkut.com

Comunidade de troca de glossários: groups.yahoo.com/group/glosspost

Sindicato Nacional dos Tradutores: www.sintra.org.br

Associação Brasileira de Tradutores: www.abrates.com.br

Comunidade de tradutores: br.groups.yahoo.com/group/Litterati

